

Bandeiras Incompletas

Depois de 120 anos da Lei Áurea, a elite brasileira continua branca. A abolição proibiu a compra e venda de seres humanos, mas manteve o povo negro pobre, e um preconceito racial que não é explícito contra a cor, mas sim contra a posição social: que vem da fortuna, que decorre da falta de formação profissional, que deriva da falta de uma política de igualdade na educação de base. Por isso, a imensa maioria da população negra continua sem fortuna e ficou sem escola; e, sem escola, ficou sem fortuna: em um círculo vicioso de exclusão social.

É nesse quadro que surge, imitando os EUA, a luta dos movimentos negros pelo direito às cotas para ingresso na universidade. Uma maneira de aumentar o número de profissionais negros, ascendendo profissionalmente e daí socialmente, para quebrar o preconceito racial. No mesmo momento surgem fortes resistências, inclusive em nome do anti-racismo, como se ficando debaixo do tapete da história ele não existisse. Outros se queixam de que vai cair a qualidade da formação universitária, como se a classificação no vestibular definisse a competência do profissional. Ninguém escolhe um médico pela classificação que teve no vestibular.

Para se beneficiar das cotas, o jovem negro precisa concluir o ensino médio, fazer um cursinho e passar no vestibular: o aluno que se beneficia da cota não é menos qualificado, por causa de décimos de nota do vestibular. Tem uma classificação pior no vestibular, mas não é necessariamente menos qualificado como profissional. Mas é verdade que esses décimos deixam alguém mais bem classificado para trás. Esse é um argumento forte dos opositores das cotas: um jovem de hoje ficará para trás por crime cometido por gerações anteriores contra os escravos e seus descendentes.

Mas os opositores e os defensores das cotas se unem em um ponto: não se preocupam com os que ficarão para trás por causa da falta de acesso a boas escolas. Os que são contra as cotas, esquecem os dois terços, cerca de 30 milhões de jovens, que serão deixados para trás porque não vão concluir o ensino médio; e outros 5 milhões que terminarão o ensino médio, mas com péssima qualidade.

Mesmo com as cotas, os negros pobres continuarão deixados para trás. O movimento pelas cotas esquece o imenso número de brasileiros, especialmente negros, que não terminam o ensino médio. O movimento é para os que terminam o ensino médio, não pela abolição do analfabetismo no país, nem para que todos os brasileiros terminem o ensino médio com qualidade. Nem para que, no Brasil, a escola do filho do pobre seja tão boa quanto a escola do filho do rico. Elogiam o governo Lula por ter criado as cotas, mas não criticam a lentidão do programa Brasil Alfabetizado. Defendem corretamente a criação de um Ministério da Igualdade Racial, mas não protestaram quando, em 2004, foi fechada a Secretaria do MEC para Erradicação do Analfabetismo. Lutam pela cota de 30% para ingressar na universidade, mas não para que 100% terminem o ensino médio.

As cotas têm um papel na quebra do preconceito, mas a verdadeira abolição está em fazer com que a escola dos pobres, a maior parte negra, tenha a mesma qualidade da escola dos ricos, a quase totalidade branca. Mas ninguém vê essa bandeira completa.

A luta por bandeiras incompletas está em todos os movimentos brasileiros. Os que lutam para assegurar o direito da criança nascer não lutam para que ela, depois de nascer, tenha uma escola de qualidade. Muitos lutam para impedir o aborto biológico, sem se preocupar com o contínuo aborto intelectual, quando se nega alfabetização e educação de base para tantos. Ninguém percebe que uma pessoa nasce duas vezes: na maternidade e na escola. Sem a primeira ela não vive; sem a segunda, vive em exclusão.

As bandeiras brasileiras são tão parciais, que este artigo será certamente repudiado pelos defensores das cotas e pelos que se opõem ao aborto. Porque estão concentrados em suas lutas parciais, não conseguem ver as lutas maiores, que incorporam suas bandeiras parciais.

(Cristovam Buarque – O Globo 01/03/08 – Seção Opinião)

01) No texto “Bandeiras Incompletas” há uma denúncia:

- A) Contra as cotas para ingresso na universidade.
- B) Contra a criação de um Ministério da Igualdade Racial.
- C) Contra a exclusão da maioria da população negra, sem fortuna e sem escola.
- D) Contra a má qualificação profissional do negro.
- E) Contra a má qualidade da formação universitária dos brasileiros.

02) Todas as alternativas comprovam que a luta por Bandeiras Incompletas está em todos os movimentos, EXCETO:

- A) Adoção de cotas universitárias / Esquecimento dos inúmeros negros sem o ensino médio.
- B) Criação do Ministério da Igualdade Racial / Fim da Secretaria do MEC para Erradicação do Analfabetismo.
- C) Luta para garantir o direito da criança nascer / Freqüência a uma escola de qualidade.
- D) Luta contra o aborto psicológico / Luta contra o aborto biológico.
- E) Adoção de cotas universitárias / Ensino médio com péssima qualidade.

03) Considerando a estrutura do texto, a assinatura, o portador, “Bandeiras Incompletas” pertence ao gênero:

- A) Descritivo. B) Argumentativo. C) Narrativo. D) Publicitário. E) Narrativo, descritivo.

04) Pode-se inferir do texto que:

- A) As bandeiras estão concentradas em lutas parciais.
- B) O autor é a favor da luta por bandeiras completas em qualquer movimento brasileiro.
- C) A abolição não garantiu a ascensão social do negro.
- D) O preconceito racial, no Brasil, não é explícito contra a cor, mas sim contra a posição social.
- E) A posição social vem da fortuna, que decorre da formação profissional, que deriva de uma política de igualdade na educação de base.



05) Pode-se comprovar no texto que:

- A) A grande maioria de brasileiros está engajada na luta contra o preconceito social.
- B) Haverá, com certeza, repúdio a esse artigo pelos defensores das cotas e pelos defensores do aborto.
- C) Os brasileiros preocupam-se com os que ficam para trás por causa da falta de acesso a boas escolas.
- D) As cotas garantem o acesso de todos os negros à universidade.
- E) A classificação no vestibular é que define a competência profissional.

06) “Elogiam o governo Lula por ter criado as cotas, mas não criticam a lentidão do programa Brasil Alfabetizado”. Sem alterar o sentido, só NÃO poderia ter sido empregado, no texto, no lugar de “lentidão”, a palavra:

- A) Morosidade. B) Demora. C) Indolência. D) Moleza. E) Vagueza.

07) “É nesse quadro que surge, imitando os EUA, a luta dos movimentos negros pelo direito às cotas para ingresso na universidade” Em todas as alternativas, a reescrita deste texto manteve o sentido original, EXCETO em:

- A) Nesse quadro, é que surge a luta dos movimentos negros pelo direito às cotas para ingresso na universidade, imitando os EUA.
- B) Nesse quadro, imitando os EUA, é que surge a luta dos movimentos negros pelo direito às cotas para ingresso na universidade.
- C) Imitando os EUA, é nesse quadro que surge a luta dos movimentos negros pelo direito às cotas para ingresso na universidade.
- D) É nesse quadro que surge, imitando os EUA, a luta pelo direito às cotas dos movimentos para ingresso na universidade.
- E) A luta dos movimentos negros pelo direito às cotas para ingresso na universidade, imitando os EUA, é que surge nesse quadro.

TEXTO II:

Outra prioridade

A redução da pobreza e das desigualdades sociais no Brasil é um processo que depende não só do crescimento econômico com geração de renda e emprego, mas também da transposição de barreiras culturais. Há pouco mais de cinquenta anos o país tinha uma população predominantemente rural e analfabeta, sem possibilidade de acesso à educação e às comodidades da vida moderna.

Desde então, o Brasil se transformou em um país essencialmente urbano e atualmente cada vez mais próximo de universalizar os serviços básicos. Embora a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF) do IBGE não tenha o objetivo de diagnosticar a qualidade de vida da população, mas sim detectar o peso dos diversos itens nos gastos domésticos para permitir que os índices de preços ao consumidor refletiam melhor a realidade, tal levantamento permite que se tire algumas conclusões sobre a situação financeira dos brasileiros.

E o que outras pesquisas já haviam apontado é agora mais uma vez referenciado pelo POF: o grau de instrução é de suma importância na formação de renda das famílias.

Famílias nas quais nenhum de seus membros tinha diploma de curso superior (e elas correspondiam a 84% do total até 2003) não conseguiam poupar. Já as famílias com pelo menos um membro diplomado triplicavam sua renda média e passavam a poupar.

Evidente que não basta pôr um diploma debaixo do braço para que a renda brote por milagre. No entanto, não há dúvida de que as pessoas com mais tempo de instrução também têm mais facilidade para se qualificar profissionalmente e aproveitar as oportunidades que surgem no mercado.

Praticamente todos os jovens até 14 anos freqüentam a escola, mas nem todos chegam a concluir o ensino fundamental. O primeiro desafio: criar escola para todos foi vencido, e daqui para a frente as barreiras a serem transpostas são a da qualidade de ensino e a da motivação. Em face dessa terrível herança cultural (grande número de famílias analfabetas) o Brasil precisa redobrar seus esforços para aumentar a capacidade de aprendizado dos nossos jovens, especialmente os de renda mais baixa.

Eis a razão pela qual o governo deveria dar uma prioridade à educação pública maior do que a concedida ao assistencialismo. Com este, políticos podem garantir vitórias eleitorais a cada quatro anos. Já o apoio à educação tornará a população capaz de traçar seu destino sem o paternalismo estatal, por ficar em condições de empregar-se num mercado de trabalho cada vez mais exigente e competitivo.

(O Globo, 30/08/2007)

08) A outra prioridade que o texto se refere é:

- A) Projetos assistencialistas do governo.
- B) Educação básica pública.
- C) Diagnóstico da qualidade de vida do povo.
- D) Criação de projetos que atendam às necessidades dos pobres.
- E) Crescimento econômico do país.

09) No texto: “Outra prioridade”, há uma crítica ao governo brasileiro, que é:

- A) Cuidar apenas do bem-estar das famílias rurais.
- B) Valorizar somente o homem urbano.
- C) Valorizar a educação superior da população urbana.
- D) Valorizar o paternalismo, o assistencialismo em vez da educação.
- E) Pensar somente no crescimento econômico.

